

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE TERATÓGENOS - 2023 (SIAT)

Coordenador: LAVINIA SCHULER FACCINI

O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que faz parte da rede mundial de Serviços de Informação sobre Teratógenos (do inglês European Network of Teratogen Information Services). É um projeto que envolve a colaboração de uma equipe de professores e médicos especializados em genética e obstetrícia, além de outros profissionais e graduandos da área da saúde que atuam esclarecendo dúvidas sobre medicamentos, doenças maternas, riscos da idade e outros fatores que podem ter efeito teratogênico na gravidez, com o objetivo de promover a saúde do bebê durante toda a gestação e também de evitar exposições que podem ser prevenidas por meio da informação. As dúvidas são encaminhadas na forma de consultas online e gratuitas que serão respondidas através de laudos personalizados. Essa resposta escrita contém as conclusões da equipe do SIAT após uma extensa revisão da literatura, onde são avaliados todos os componentes de risco mencionados. Além de sanar as dúvidas específicas que chegam pelas consultas, o projeto também disponibiliza uma série de materiais informativos baseados em evidências no seu site que pode ser livremente acessado tanto pela população leiga como profissional. O SIAT foi inaugurado em 1990 e já tem uma história de mais de 30 anos de trabalho voltado para a segurança fetal durante a gestação, seguindo atuante durante todo o período da pandemia do COVID-19 de forma remota. Desde a sua criação já foram recebidas mais de 11 mil consultas de todas as regiões do país. Recentemente, a relevância do SIAT cruzou as fronteiras nacionais com a chegada da consulta de uma médica geneticista do Ministério de Saúde Pública do Uruguai pedindo por assistência em relação aos possíveis riscos da crise hídrica e da contaminação da água que sofre o país platino para as gestantes e lactantes. Além disso, contribuiu na identificação de dois teratógenos, o misoprostol na década de 1990 e o vírus Zika nos anos de 2015/16, e produziu mais de 50 artigos científicos registrados no PUBMED e Scielo. Durante a existência do SIAT, mais de 350 estudantes da UFRGS e outras universidades atuaram como extensionistas.